

Nota de orientação

COMO TRANSMITIR MENSAGENS DE SALVAGUARDA E PSEA A COMUNIDADES DURANTE A PANDEMIA CAUSADA PELA COVID-19

ÍNDICE

	Página
1. Introdução: Por que mensagens de salvaguarda são importantes durante a COVID-19.....	2
2. Considerações ao criar mensagens.....	3
3. Diretrizes detalhadas: Principais considerações.....	4
Tradução.....	4
Contextualização.....	4
Acessibilidade e inclusão.....	4
Local.....	4
Múltiplas plataformas.....	5
Liderança comunitária.....	5
Simplifique.....	6
Consulte os grupos.....	6
Imagens.....	6
Sensibilidade e adequação cultural.....	7
Finalidade.....	7
Criação.....	7
4. Exemplos de mensagens de PSEA.....	8
Principais mensagens para adultos/as/equipes.....	8
Principais mensagens para adolescentes/mensagens simplificadas para a comunidade sobre salvaguarda/PSEA.....	9
Principais mensagens para crianças.....	10
5. Principais mensagens sobre segurança on-line.....	10
Principais mensagens para pais e mães.....	10
Principais mensagens para crianças.....	11
6. Covid-19 e SEA: Exemplos de mensagens.....	11
7. Exemplos de imagens adequadas.....	12
8. Documentos de orientação / leituras adicionais.....	12

Acrônimos:

- **PSEA** – Proteção contra Exploração e Abuso Sexuais
- **SEA** – Exploração e Abuso Sexuais

1. INTRODUÇÃO: Por que mensagens de salvaguarda são importantes durante a pandemia da Covid-19

Durante respostas a emergências, é fundamental que as agências humanitárias transmitam mensagens de PSEA às comunidades onde seus programas são implementados. Garantir que todos e todas (homens, mulheres, meninos e meninas) saibam quais condutas esperar e não esperar de trabalhadores/as humanitários/as – e que a ajuda é sempre gratuita e nunca deve ser oferecida em troca de qualquer vantagem financeira ou sexual – é essencial para a implementação de ações eficazes de PSEA e salvaguarda. Entretanto, a tarefa de transmitir a mensagem para as comunidades de maneira **segura, adequada e eficaz** pode ser desafiadora, principalmente quando há restrições de segurança.

“Nenhuma pessoa - criança ou adulto - deve sofrer como resultado de seu engajamento com uma organização ou programa humanitário”

Ninguém – seja criança ou adulto/a – deve sofrer nenhum tipo de dano em decorrência de seu envolvimento com uma organização ou programa humanitário. Devemos garantir e *comunicar* às comunidades em todas as oportunidades oportunas que o setor de ajuda humanitária adota uma abordagem de tolerância zero em relação a qualquer forma de abuso, agressão, exploração ou negligência cometida por pessoas que têm como responsabilidade zelar pela segurança de crianças e adultos/as.

Sabemos que o número de casos de agressão, exploração, negligência e abuso tende a aumentar em situações de emergência. As crises humanitárias agravam a dinâmica de poder desigual entre aqueles/as que recebem a ajuda e aqueles/as que têm acesso a ela. Com isso, aumentam também as oportunidades para a prática de abusos.

Pandemias como a causada pela Covid-19 representam mais oportunidades para explorações e abusos. Com o aumento da necessidade de ajuda – e a concomitante diminuição do fornecimento e acesso a ela –, essas dinâmicas desiguais de poder se intensificam ainda mais. Ao mesmo tempo, a imposição de restrições à circulação também tende a levar a um aumento no número de casos de violência doméstica, violência conjugal e violência de gênero. Esse quadro pode ser agravado com o fechamento de escolas e o aumento de fatores de estresse familiar – como perda de emprego, sobrecarga financeira e responsabilidades de cuidados (que aumentam especialmente para mulheres e meninas adolescentes). Crianças e adultos/as com deficiências enfrentam um risco maior de serem agredidos/as, abusados/as ou explorados/as devido à percepção da dinâmica de poder e às poucas oportunidades de comunicar suas preocupações quando comparado a seus/suas pares sem deficiência. Os/as trabalhadores/as humanitários/as devem estar cientes do aumento do risco para determinados grupos, saber quais sinais de abuso devem ser notados e defender os direitos dos grupos de risco em todos os contextos, sobretudo os de alto risco. Além disso, se os pais/mães/cuidadores/as forem forçados/as a ficar em isolamento ou forem hospitalizados/as, o risco de exploração de crianças aumentará. Consequentemente, algumas dessas crianças podem acabar recorrendo a mecanismos negativos de enfrentamento, como casamento precoce, trabalho forçado, tráfico e prostituição.

Devido ao ambiente de alto risco decorrente de uma emergência humanitária e ao correspondente aumento de oportunidades de exploração e abuso, é crucial reforçarmos nossas mensagens de salvaguarda e PSEA nas comunidades para prevenir mais eficazmente qualquer tipo de dano e responsabilizar os/as agressores/as por seus atos.

O objetivo desta diretriz é apoiar os/as profissionais que trabalham em comunidades de alto risco, oferecendo orientações sobre como transmitir mensagens de PSEA e salvaguarda de forma segura e adequada, incluindo exemplos de melhores práticas.

2. CONSIDERAÇÕES AO CRIAR MENSAGENS

O QUE FAZER:

- Sempre **consultar a comunidade** e garantir que as mensagens se baseiem no que a população local já sabe que funciona e tenha aprendido em desafios anteriores
- Quando possível e seguro, **reforçar/apoiar mecanismos existentes** de comunicação
- Falar com os grupos de violência de gênero e de proteção** (se houver) sobre a criação de mensagens coerentes e a existência de mecanismos de denúncia
- Garantir que **os mecanismos de denúncias sejam mapeados e testados** – se houver uma linha direta para o recebimento de denúncias de abuso e exploração, ela deve ser usada
- Sempre fornecer detalhes sobre como denunciar casos de abuso – os mecanismos de denúncia devem ser **acessíveis, funcionais e seguros** de usar
- Garantir que os **mecanismos de denúncia estejam localizados em espaços seguros** – é preciso haver privacidade, confidencialidade e segurança. Use uma linguagem sensível e imagens adequadas – quando possível, use desenhos/impressões artísticas
- Garantir que a **linguagem** usada na comunicação seja inclusiva e centrada na vítima
- Garantir a verificação de quaisquer **resultados não pretendidos** da comunicação e mitigar quaisquer riscos

O QUE NÃO FAZER:

- ❌ **Criar mensagens sem consultar a comunidade e o público** ao qual a mensagem se destina
- ❌ **Usar uma linguagem excessivamente explícita** que possa ser ofensiva
- ❌ **Usar imagens inadequadas e irrelevantes**
- ❌ **Usar imagens identificáveis de vítimas** (ou de qualquer pessoa que alguém possa supor ser uma vítima) – isso pode colocá-las em extremo risco de retaliação
- ❌ **Implementar mecanismos de denúncia que comprometam a confidencialidade**

DIRETRIZES DETALHADAS: Principais considerações

TRADUÇÃO

O termo **‘salvaguarda’ (safeguarding)** nem sempre é traduzido nas comunidades em que atuamos. Por isso, é crucial falar com colegas locais e nacionais para garantir que as palavras/linguagem mais adequadas sejam usadas e que todas as traduções sejam compreendidas. Existe o risco de a tradução se perder ainda mais ao usar intérpretes da língua de sinais para transmitir as mensagens.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Assegure-se de que esteja falando com as comunidades, já que elas podem ter maneiras próprias de descrever formas de agressão, exploração, abuso e negligência. Elas podem usar **sinais, símbolos ou expressões** que sugerem que estão preocupadas com casos desse tipo. Suas mensagens devem refletir isso.

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Todas as mensagens devem ser acessíveis. Considere como pessoas que são **analfabetas** ou vivem em comunidades em que a comunicação escrita não é a principal forma de comunicação, ou que têm alguma com **deficiência**, podem ter acesso às suas mensagens sobre prevenção/resposta a riscos de salvaguarda e exploração. Ao criar um **plano de comunicação**, inclua representantes de diferentes grupos para ajudar a elaborá-lo.

LOCAL

Considere onde você exibirá as mensagens de salvaguarda e quem terá acesso a elas. Afixar cartazes em banheiros, cozinhas compartilhadas, em todos os locais do projeto e em centros

comunitários ajudará a garantir que todos/as os vejam. Coloque cartazes em **locais variados e em alturas diferentes** para que todas as pessoas possam lê-los em um **local seguro**.

MÚLTIPLAS PLATAFORMAS

Para garantir que alcance o máximo de pessoas possível, inclua as mensagens sobre salvaguarda no maior número de plataformas relevantes que conseguir, o que inclui **cartazes, programas de rádio, vídeos, plataformas on-line (como WhatsApp, Telegram e Facebook), livros e imagens**. As plataformas on-line só devem ser usadas se uma avaliação abrangente de risco tiver sido realizada para garantir que você não esteja colocando ninguém em risco. Além disso, é preciso garantir que haja um mecanismo de denúncia incorporado ou estabelecido ao usar plataformas digitais / se todo o contato for remoto – isso inclui informar aos usuários como fazer denúncias no início da realização de qualquer programa digital. Tenha em mente que nem todas as pessoas com quem você se comunica são alfabetizadas, razão pela qual é fundamental incluir imagens/desenhos para auxiliar a compreensão.

Programas de rádio podem ser uma maneira muito eficaz de transmitir mensagens às comunidades – eles têm ampla cobertura e ouvir o rádio é algo quase universal, o que maximiza o acesso e o alcance. Além disso, a pessoa não precisa ser alfabetizada para conseguir compreender a mensagem. Esteja ciente de que pessoas com **deficiência auditiva** não conseguirão ter acesso às mensagens transmitidas pelo rádio. É importante adaptar a comunicação e garantir que o programa vá ao ar no **horário mais adequado do dia**, quando há maior probabilidade de ser ouvido pelo público-alvo (por exemplo, quando as pessoas não precisarem sair de casa para buscar água, quando as crianças estiverem na escola e/ou em um momento de oração).

LIDERANÇA COMUNITÁRIA

Nas áreas em que o acesso à tecnologia for limitado ou inexistente, você precisará **utilizar/reforçar plataformas e mecanismos existentes** na comunidade. Seja proativo/a e transparente nas suas mensagens! Para fazer isso de forma eficaz e segura, **mapeie as normas e valores atuais** para compreender quem pode ter acesso aos grupos com os quais você deseja compartilhar a mensagem (pessoas da comunidade que sejam respeitadas e ouvidas, como idosos/as, líderes religiosos/as, professores/as, profissionais da saúde) e que possam transitar com segurança para transmitir as mensagens. **Trabalhe com as comunidades para garantir que ninguém seja excluído.**

Saber como as comunidades se movimentam é especialmente importante para garantir que as mensagens sejam levadas de vilarejo a vilarejo/grupo a grupo de maneira “normal”, permitindo que você tire proveito dessa dinâmica para difundir amplamente sua comunicação. Uma vez ciente das plataformas e pessoas que serão envolvidas, você pode **apoiar comitês, grupos e pessoas locais** a comunicar as mensagens e estabelecer pontos focais e comitês que possam **promover uma maior conscientização e dar feedback em seu nome**. Sempre leve em conta a **segurança** das pessoas que transmitirão a mensagem – se souberem que elas estão denunciando outros membros da comunidade, você pode colocá-las em risco de sofrer agressão ou retaliação. Da mesma forma, não sobrecarregue as pessoas com tarefas adicionais e tenha à disposição os recursos necessários para resolver qualquer preocupação de salvaguarda.

“Sempre leve em conta a segurança das pessoas que transmitirão a mensagem – se souberem que elas estão denunciando outros membros da comunidade, você pode colocá-las em risco de sofrer agressão ou retaliação.”

SIMPLIFIQUE

Além de ser um tema complicado de se explicar e delicado, a salvaguarda também é um conceito relativamente novo. Por isso, é muito importante que **suas mensagens sejam claras, concisas e simples**. Existem cinco conceitos fundamentais que você deve aplicar para transmitir qualquer tipo de mensagem

- **A ajuda é sempre gratuita** e nunca deve ser oferecida em troca de nada, o que inclui benefícios sexuais ou financeiros
- **As crianças geralmente correm maior risco** de exploração e abuso durante emergências devido à sua idade e vulnerabilidade
- **Onde fazer denúncias** (sempre forneça detalhes dos mecanismos de denúncia disponíveis, como número de telefone/e-mail dos pontos focais de Salvaguarda/PSEA)
- **A quem denunciar** (forneça detalhes do ponto focal designado)
- **Você será ouvido/a** – a agência humanitária responderá à sua denúncia e apoiará as pessoas que sofreram qualquer tipo de dano

CONSULTE OS GRUPOS

Se estiver incluindo mensagens sobre a Covid-19, certifique-se de que qualquer **diretriz/comunicação seja elaborada em colaboração com agências de saúde nacionais e/ou Grupos de Saúde**. Consulte também os **grupos de PSEA/violência de gênero** para garantir que a mensagem seja coerente, contextualizada e atualizada.

IMAGENS

É muito importante **incluir imagens (desenhos animados/desenhos/avatars, etc.)** nas mensagens direcionadas às comunidades, já que isso ajudará **pessoas analfabetas e crianças pequenas** a entender o conteúdo. **É fundamental que todos/as sejam**

representados/as em forma de imagens – crianças, mulheres, homens, idosos, pessoas com deficiências, etc. – para que toda a comunidade se identifique. **Evite usar fotos de pessoas** nos cartazes, pois isso pode sugerir que elas são vítimas de SEA e colocá-las em risco de agressão, retaliação e estigma.

Se estiver criando cartazes com exemplos visuais de abuso (físico, sexual, emocional, negligência e exploração), é importante **evitar o reforço de estereótipos**. Por exemplo, se o cartaz exibir uma representação visual de abuso sexual, não retrate sempre um agressor do sexo masculino e uma vítima do sexo feminino. Sempre que possível, use avatares de gênero neutro. Considere a origem étnica dos avatares – **a comunidade deve se identificar com eles**. Por fim, se optar por nomear os avatares nos materiais de comunicação, escolha nomes com relevância contextual.

SENSIBILIDADE E ADEQUAÇÃO CULTURAL

É raro a exploração e o abuso sexual serem discutidos abertamente nas comunidades. Revelar um caso de abuso é algo intimamente **associado à vergonha, estigma e medo de represália**. Por essa razão, é fundamental que a **linguagem seja sensível ao contexto e que as imagens usadas sejam adequadas**. Usar uma linguagem e/ou imagens excessivamente explícitas pode causar angústia tanto em quem vê os materiais como nas vítimas.

FINALIDADE

Assegure-se de que sua **mensagem esteja alinhada aos seus programas e seja adequada à finalidade pretendida**. Se os programas forem digitais, você deverá incluir o tema de **segurança on-line** nas suas mensagens para que crianças, adultos/as e pais/mães/cuidadores/as possam manter a si mesmos/as e aos outros em segurança. Da mesma forma, se estiver trabalhando na distribuição de alimentos e/ou produtos não alimentícios, considere afixar a mensagem na embalagem dos alimentos/produtos ou distribuí-la enquanto as pessoas estiverem na fila.

“Se estiver trabalhando na distribuição de alimentos e/ou produtos não alimentícios, considere afixar a mensagem na embalagem dos alimentos/produtos ou distribuí-la enquanto as pessoas estiverem na fila”

CRIAÇÃO

Peça para crianças criarem cartazes. Trabalhe com suas equipes de salvaguarda/proteção de crianças para criar sessões participativas para que diferentes grupos da comunidade criem seus próprios materiais. Esses grupos são o melhor local para criar algo que seus/suas colegas entenderão.

Trabalhe com a equipe de MEAL e com colegas da equipe de proteção para consultar grupos da comunidade (por exemplo, grupos de mulheres) para **co-criar suas mensagens** para a prevenção de exploração e abuso sexual. Se estiver trabalhando em uma emergência e tiver **mensagens previamente preparadas, consulte os grupos focais** para garantir que

elas sejam compreendidas pela comunidade, que a linguagem seja adequada e que as imagens sejam culturalmente sensíveis.

4. EXEMPLOS DE MENSAGENS DE PSEA

PRINCIPAIS MENSAGENS PARA ADULTOS/AS/EQUIPES

Toda ajuda é gratuita – ela não deve ser oferecida em troca de favores sexuais, econômicos ou políticos.

As organizações humanitárias e suas equipes devem trabalhar de acordo com os **princípios de humanidade, imparcialidade, dignidade para todos e todas e respeito**. Se você sentir que foi ofendido/a ou discriminado/a devido a seu gênero, origem étnica, religião, idade ou filiação política, ou se alguém que trabalha para uma organização humanitária lhe pediu para fazer algo inadequado em troca de serviços, denuncie esse incidente para [inserir mecanismo de denúncia].

Se estiver preocupado/a com o **bem-estar de uma criança ou com a conduta de algum/a trabalhador/a humanitário/a**, faça uma denúncia para [inserir mecanismos de denúncia] – você pode ser a única pessoa a falar abertamente sobre o que está acontecendo e a única pessoa que pode ajudar a manter a criança segura.

Todas as pessoas, independentemente de sua idade, gênero, religião, origem étnica, etc., têm o direito à proteção contra qualquer forma de dano e abuso. Se estiver preocupado/a com uma criança ou membro da sua comunidade, encaminhe uma denúncia para [inserir mecanismos de denúncia].

Todas as pessoas, independentemente de sua idade, gênero, religião, origem étnica, etc., têm o **direito de dizer como a ajuda humanitária deve ser oferecida** – seu ponto de vista é necessário para garantir que as organizações respondam com os bens e serviços de que você necessita. Isso inclui locais de prestação de serviços, distribuições, espaços adequados para crianças, etc. Informe suas opiniões e pontos de vista para [inserir mecanismos de comunicação].

Todas as organizações humanitárias devem se empenhar para prestar uma **assistência adequada e segura para todos/as, tratando com dignidade e respeito** as pessoas com quem trabalham. Se tiver alguma preocupação sobre a prestação de ajuda na sua comunidade ou sobre a conduta da equipe da organização humanitária, encaminhe uma denúncia para [inserir mecanismos de denúncia].

Você tem o direito de apresentar reclamações e denúncias sobre qualquer comportamento inadequado, exploração ou abuso cometido por um/a trabalhador/a humanitário/a. Um sistema de apresentação de reclamações e denúncias foi estabelecido em [inserir mecanismos de denúncia]. Entre em contato com [inserir mecanismos de denúncia] para obter apoio e

informações a respeito. Todas as reclamações e denúncias são **confidenciais** e você não sofrerá nenhum tipo de dano por denunciar o incidente.

PRINCIPAIS MENSAGENS PARA ADOLESCENTES/MENSAGENS SIMPLIFICADAS PARA A COMUNIDADE SOBRE SALVAGUARDA/PSEA

A ajuda é sempre gratuita. Os trabalhadores/as humanitários/as nunca devem pedir que você dê ou faça algo em troca de sua ajuda.

Os/as trabalhadores/as humanitários/as devem tratá-lo/a sempre de maneira justa e gentil, com dignidade e respeito, independentemente de quem você seja. Se um/a trabalhador/a humanitário/a o/a prejudicou, perturbou ou pediu algo em troca de ajuda, você deve denunciar o incidente imediatamente para [inserir mecanismos de denúncia].

Se estiver preocupado/a com o **bem-estar ou segurança de uma criança** ou tiver visto ou ouvido um/a **trabalhador/a humanitária/a agir de forma inadequada**, você deve denunciar o incidente para [inserir mecanismos de denúncia]. Você pode ser a única pessoa com essa informação e a única que pode ajudar a manter essa criança segura.

Qualquer pessoa – não importa quem seja, qual idade tenha, de onde venha ou quais sejam suas crenças – tem o **direito à proteção contra qualquer tipo de dano e abuso**. Se estiver preocupado/a com o bem-estar de uma criança ou de alguém que conheça, faça uma denúncia para [inserir mecanismos de denúncia].

Todas as pessoas de todas as idades – não importa quem sejam, de onde venham ou quais sejam suas crenças – podem **opinar sobre qualquer assistência ou ajuda que recebe e sobre como a ajuda é prestada**. Sua opinião ajuda as organizações, incluindo a nossa, a melhorar e garantir o fornecimento de bens e serviços adequados (para a sua comunidade).

Todas as organizações humanitárias devem oferecer ajuda/apoio de modo seguro e adequado para todas as pessoas com quem trabalham, tratando-as com dignidade e respeito. Se você estiver preocupado/a com a forma como o trabalho humanitário está sendo realizado na sua comunidade ou com a conduta de um/a trabalhador/a humanitário/a, denuncie o incidente para [inserir mecanismos de denúncia].

Você será ouvido/a – você tem o direito de denunciar um/a trabalhador/a humanitário/a se ele/a o/a prejudicar ou perturbar de alguma forma. A forma de fazer isso é [inserir mecanismos de denúncia], e fale com [inserir mecanismos de denúncia] para obter orientação ou apoio. Qualquer denúncia/reclamação feita será mantida **completamente em sigilo** e você não correrá nenhum risco por denunciar alguém. Sua segurança é nossa prioridade!

Responderemos, ouviremos e tomaremos providências em relação à sua denúncia – sempre investigaremos qualquer abuso que você denunciar e garantiremos que as pessoas que estejam lhe fazendo mal sejam responsabilizadas. Compartilharemos com você o que for seguro compartilhar e o/a manteremos informado do processo sempre que pudermos.

PRINCIPAIS MENSAGENS PARA CRIANÇAS

Sempre devemos tratá-lo/a com gentileza, respeito e dignidade – se alguém lhe fizer mal, deixá-lo/a triste ou tocá-lo/a de um jeito que você não goste, não se culpe. Não é sua culpa!

A ajuda é sempre gratuita! Ninguém tem o direito de pedir nada em troca dos serviços que o/a XXXX está prestando. Isso inclui alimentos, água, livros escolares, jogos – tudo! Diga isso a todos os seus amigos e amigas também!

Trabalhadores/as humanitários/as nunca devem bater em você ou deixá-lo/a triste – eles/as devem fazer você se sentir feliz e seguro/a. Diga isso aos seus amigos e amigas também!

Sempre ouviremos você – avise-nos se alguém que trabalha conosco tiver feito algo errado. Sua segurança é a coisa mais importante para nós!

Trabalhadores/as humanitários/as nunca devem gritar com você, tocá-lo/a em algum lugar que você não goste ou deixá-lo/a triste – se eles lhe fizerem algum mal, não deixe de nos avisar para que possamos ajudá-lo/a!

5. PRINCIPAIS MENSAGENS SOBRE SEGURANÇA ON-LINE:

Principais mensagens para pais e mães

Converse com seu/sua(s) filho/a(s) sobre segurança on-line e sobre a importância de se manter seguro/a na internet.

Converse de forma aberta e franca com eles/as – pergunte se descobriram algo novo ou interessante na internet ou algo que os/as deixou preocupados/as.

Tente **limitar o tempo de uso de tela** e só deixe as crianças visitarem **sites adequados à sua faixa etária**.

Explique a seus/suas filhos/as que **não é seguro divulgar dados pessoais na internet** porque pessoas que eles/as não conhecem podem ter acessos a essas informações – se você não daria as informações pessoalmente, também não deve publicá-las na internet.

Evite publicar fotos de seus/suas filhos/as na internet para proteger a identidade deles/as.

Se um membro da equipe de alguma organização entrar em contato com você ou seu/sua filho/a fora dos mecanismos reconhecidos de comunicação ou pedir que faça algo que o/a incomode, denuncie o incidente de forma sigilosa ao [inserir mecanismos de denúncia] – eles ouvirão e responderão à sua denúncia.

Principais mensagens para crianças

Agora que não pode sair muito ou ir à escola, você provavelmente está passando mais tempo na internet jogando e conversando com os/as amigos/as. É possível que suas tarefas escolares também sejam feitas pela internet. Isso é **legal, mas também existem perigos** e precisamos que você fique seguro/a!

Nunca dê suas informações pessoais a ninguém que conheça na internet – isso inclui seu nome completo, sua foto e seu endereço. Evite também dizer às pessoas sua idade.

Converse com seus pais/cuidadores/as sobre o tempo que passa na internet – conte a eles/as tudo que você aprendeu ou descobriu, mas fale também sobre coisas que o/a deixaram preocupado/a ou desconfortável.

Nem todo mundo na internet é quem diz ser – não faça amizade com quem você não conhece. Se não tiver certeza sobre alguém, fale com seus pais/cuidadores/as e eles/as poderão ajudá-lo/a com isso.

Se vir algo que o/a **deixa triste, preocupado/a ou desconfortável, saia do site ou do grupo de WhatsApp e avise um/a adulto de confiança** imediatamente.

Se um membro da equipe da [inserir organização] o/a **deixar triste ou pedir que faça algo que o/a deixa desconfortável, como enviar uma foto ou falar com você fora do grupo da turma, conte para seus pais/cuidadores/as** ou para [inserir mecanismos de denúncia] – eles o ajudarão a ficar seguro.

Fale com seus amigos e amigas sobre como se manter seguro/a na internet! Você pode ser o paladino da segurança na internet!

6. COVID-19 e SEA: Exemplos de mensagens

A pandemia da Covid-19 afeta a vida de todos nós. Com as medidas de distanciamento social, **podemos não ter mais acesso aos/às adultos/as em quem confiamos ou a lugares seguros para ir**. Se estiver receoso/a de que um membro da sua comunidade esteja em risco, entre em contato com [inserir mecanismos de denúncia].

Máscaras, luvas, sabonete e álcool em gel podem ser distribuídos a você por um trabalhador/a humanitário/a para protegê-lo/a da Covid-19. **Esses itens são gratuitos** e nunca devem ser distribuídos em troca de nenhum favor sexual ou financeiro. Se alguém pedir que você faça algo em troca desses itens, denuncie esse incidente para [inserir mecanismos de denúncia].

Todos/as estamos passando mais tempo na internet – seja para falar com amigos/as, trabalhar ou estudar. Se vir algo que o/a incomoda ou se alguém pedir que você faça algo que não queira, denuncie o incidente para [inserir mecanismos de denúncia].

Precisamos nos manter seguros/as e tentar impedir a propagação da Covid-19 – se/quando tiver contato com outras pessoas, mantenha-se a uma distância de dois metros, evite tocá-las e cubra a boca com o cotovelo ao tossir.

7. EXEMPLOS DE IMAGENS ADEQUADAS

ADULTS MUST NEVER HURT YOU



NO EXPLOITATION



NO NEGLECT



NO PHYSICAL ABUSE



NO EMOTIONAL ABUSE



NO SEXUAL ABUSE

8. DOCUMENTOS DE ORIENTAÇÃO / LEITURAS ADICIONAIS:

- [UNICEF, Covid-19 e suas implicações para manter as crianças seguras na internet, abril de 2020](#)
- [Consórcio IDDC, Covid-19 e salvaguarda inclusiva](#)
- [Nota Técnica Provisória: Proteção contra Exploração e Abuso Sexual \(PSEA\) durante o Combate à Covid-19](#)